

O **atabaque** é um instrumento musical que chegou ao [Brasil](#) através de [africanos](#) escravizados. É usado em quase todo ritual [afro-brasileiro](#), típico do [Candomblé](#) e da [Umbanda](#) e das outras [religiões afro-brasileiras](#) e influenciados pelas tradições africanas. De uso tradicional na música ritual e religiosa, empregados para convocar os [Orixás](#), [Nkisis](#) e [Voduns](#).

Descrição[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

O atabaque tradicional é feito em [madeira](#) e aros de [ferro](#) que sustentam e esticam o [couro](#). Nos [terreiros](#) de [candomblé](#), os três atabaques utilizados são chamados de "rum", "rumpi" e "le". O rum, o maior de todos, possui o registro grave; o do meio, rumpi, tem o registro médio; o lé, o menor, possui o registro agudo podendo ser usado o [aquidavi](#) para a percussão. O trio de atabaques executa, ao longo do [xirê](#), uma série de toques que devem estar de acordo com os orixás que vão sendo evocados em cada momento da festa. Para auxiliar os [tambores](#), utiliza-se um [agogô](#); em algumas casas tocam-se também [cabaças](#) e [afoxés](#).

Os atabaques no [candomblé](#) são objetos sagrados e renovam anualmente esse [Axé](#). São usados unicamente nas dependências do [terreiro](#), não saem para a rua como os que são usados nos [blocos de afoxés](#), estes são preparados exclusivamente para esse fim. Os atabaques são encourados com os [couros](#) dos animais que são oferecidos aos [Orixás](#), independente da cerimônia que é feita para consagração dos mesmos quando são comprados, o couro que veio da loja geralmente é descartado, o cilindro de madeira só depois de passar pelos rituais é que poderá ser usado no [terreiro](#).

O som é o condutor do [Axé](#) do [Orixá](#), é o som do couro e da madeira vibrando que trazem os Orixás, são sinfonias africanas sem partitura. Os atabaques do candomblé só podem ser tocados pelo [Alagbê](#) (nação Ketu), [Xicarangoma](#)(nações Angola e Congo) e [Runtó](#) (nação Jeje) que é o responsável pelo rum (o atabaque maior), e pelos ogans nos atabaques menores sob o seu comando, é o Alagbê que começa o toque e é através do seu desempenho no rum que o Orixá vai executar sua coreografia, de caça, de guerra, sempre acompanhando o floreio do Rum. O Rum é que comanda o rumpi e o le. Os atabaques são chamados de Ilubatá ou [Ilú](#) na nação [Ketu](#), e [Ngoma](#) na nação Angola, mas todas as nações adotaram também os nomes Rum, Rumpi e Le para os atabaques, apesar de serem denominação [Jeje](#).^{[1][2]}

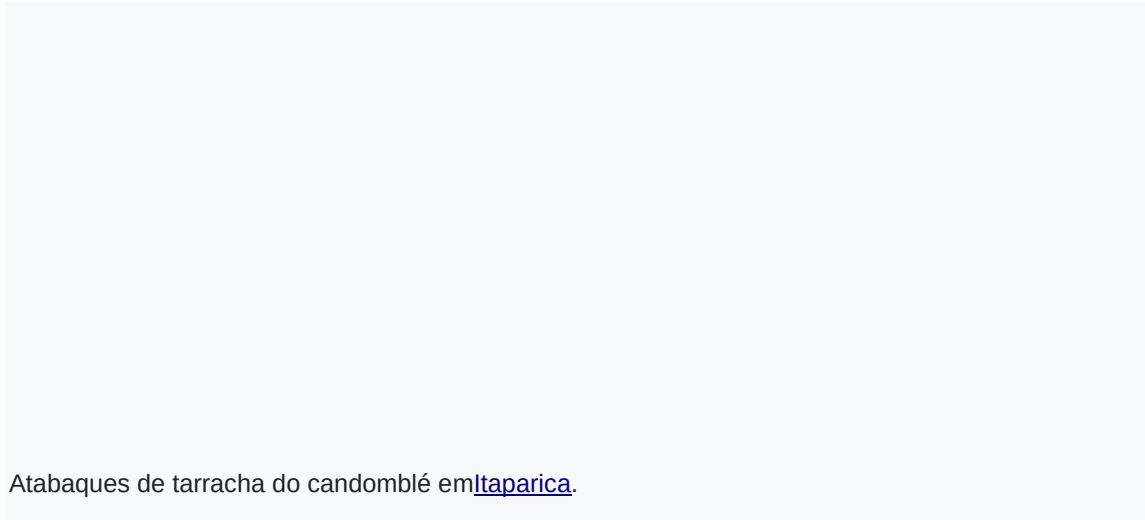
Essa é a diferença entre o atabaque do candomblé e do atabaque [instrumento musical](#) comprado nas lojas com a finalidade de apresentações artísticas, que normalmente são industrializados para essa finalidade.

Segundo [Edison Carneiro](#), o som do atabaque é o mesmo tam-tam de todos os povos primitivos do mundo. Consiste numa pele seca de animal esticada sobre a extremidade de um cilindro oco. Já no tempo de [Manuel Querino](#), havia várias espécies de tabaques como eram chamados na época: pequenos [Batá](#), grandes Ilú e os atabaques de guerra, *bâtá*

koto, que desempenharam grande papel nos levantes de [escravos](#), na [Bahia](#) no começo do século XIX, o que determinou a proibição expressa de sua importação desde 1835.

Características locais[\[editar | editar código-fonte\]](#)

No Brasil, cada região possui características um pouco distintas na utilização dos atabaques nos terreiros de Camdomblé.



Atabaques de tarracha do candomblé em [Itaparica](#).

Bahia[\[editar | editar código-fonte\]](#)

[Raul Lody](#) descreve que "os atabaques sempre foram alvo da polícia baiana e estavam terminantemente proibidos durante o [Estado Novo](#). Para tocar os instrumentos, somente na clandestinidade, já que a Delegacia de Jogos e Costumes não costumava dar sopa. Mas um encontro nos bastidores mudaria essa história. Aproveitando uma viagem ao [Rio de Janeiro](#), [mãe Aninha](#), fundadora do [Ilê Axé do Opô Afonjá](#), em São Gonçalo do Retiro, usou de sua influência e conseguiu uma audiência com o presidente [Getúlio Vargas](#). Ela só queria cultuar a [religião](#) dos seus [antepassados](#) e Getúlio não teria como resistir ao pedido legítimo de uma criatura tão doce. O encontro de [Aninha](#) com o [presidente do Brasil](#) resultaria no Decreto 1.202, que permitiu o uso dos atabaques nos terreiros. O acontecimento é considerado um passo importante para a liberação definitiva do controle policial sobre os [candomblés](#), o que só ocorreu em 1976, no governo de [Roberto Santos](#). Na ocasião, a notícia foi recebida com entusiasmo pelo povo de santo da [Bahia](#), em plena festa da [Lavagem do Bonfim](#)."

Maranhão[\[editar | editar código-fonte\]](#)

No [Maranhão](#) se toca [tambor](#) nas casas de [Tambor de Mina](#), os [batás](#) ou abatás são tambores horizontais feitos de madeira, compensado ou zinco, encourados com pele nas duas extremidades, apoiados sobre um cavalete de madeira, afinados por torniquete e tocados com as mãos. Seus tocadores são chamados de batazeiros ou abatazeiros.

No [Jeje-Mina](#), na [Casa das Minas](#) os toques são realizados por três tambores com couro numa só boca (hum, humpli e gumpli), batidos com a mão e com [aguidavi](#). São também acompanhados pelo ferro ([gã](#)) e por [cabaças](#) pequenas revestidas de contas coloridas.

Pernambuco[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

No [Recife](#) os tambores são denominados de [ilus](#) usados no [Xambá](#) e [alfaias](#) que são usados nos [Maracatus](#) do [Xangô do Recife](#) usam pequenos [tambores](#) de barril, com couro nas duas extremidades, são tocados com birros o nome que recebe as [baquetas](#) de madeira. Na [Nação Xambá](#), o [Terreiro Santa Bárbara](#) localizado em Portão do Gelo em [Olinda, PE](#), seus atabaques são chamados [Ilu](#). O ritmo do [Maranhão](#) é diferente do de [Pernambuco](#) e o de Pernambuco é similar ao tocado na [Bahia](#). A diferença está nos instrumentos.

Rio de Janeiro[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

O [Caxambu](#) é o tambor cerimonial maior ou principal utilizado na manifestação cultural afro-brasileira denominada [Jongo](#). O [Candomblé de caboclo](#) que é uma mistura de candomblé e umbanda, tanto toca cantigas de várias nações como pontos e rezas.^[3]

Rio Grande do Sul[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

No [Batuque](#) os tambores ou atabaques são um pouco diferentes do que é usado no Candomblé. Dos instrumentos da foto o maior (branco e vermelho) é chamado de Inhã e o tambor vermelho é o de uso tradicional da Nação [Ijexá](#). Os outros dois instrumentos do centro são o Agê (instrumento feito com uma cabaça inteira trançada com cordão e contas diversas), no [Candomblé](#) é chamado de [Afoxé](#). Ao som dos tambores, as pessoas formam uma roda de dança em louvor aos Orixás, a cada um com coreografias especiais de acordo com suas características.

Toque[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

Tecnicamente, existem diversos tipos de toque, que é o formato da percussão dos tambores ou atabaque que varia de acordo com a nação do Candomblé. Essa percussão pode ser feita com as mãos ou com duas varetas de nome [aguidavi](#), ou por vezes com uma mão e um aquidavi, dependendo do [ritmo](#) (toque) e do atabaque que está sendo tocado.^[4]

"Dobrar os couros" - é um repique lento sequencial e [cadenciado](#) que é feito para homenagear visitas ilustres que estão chegando no [terreiro](#), praticamente é o convite para a pessoa entrar. Durante a festa, quando chegam os convidados ou sacerdotes e ogans de outras casas, interrompe-se o toque que está sendo executado para os orixás e dobra-se os couros, após a entrada dos convidados o toque é retomado normalmente. Algumas casas de [candomblé](#) não usam dobrar os couros para as visitas, mas a maioria considera isso uma honra. Dobra-se os couros também em outras ocasiões, mas sempre para homenagear.

Nas casas de candomblé bantu Angola e Congo, são tocados só com as mãos, e não se faz uso dos aguidavi.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Atabaque_\(candombl%C3%A9\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atabaque_(candombl%C3%A9))